

MARIA ROSANGELA DE ALMEIDA AQUINO

**O COTIDIANO DO TRABALHO EM CRUZEIRO DO SUL A PARTIR DA OBRA DO
PINTOR DE MURAIAS ARY**

CRUZEIRO DO SUL – 2012

MARIA ROSANGELA DE ALMEIDA AQUINO

**O COTIDIANO DO TRABALHO EM CRUZEIRO DO SUL A PARTIR DA
OBRA DO PINTOR DE MURAIAS ARY**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura
em Artes Visuais, do Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^o Ms. Alexandra Cristina Moreira
Caetano

Tutor: Prof^o Ms. Fábio Fonseca

Resumo

A proposta deste trabalho é conhecer como é o cotidiano do trabalho em Cruzeiro do Sul a partir da pintura de murais do pintor Ary. Tal tema surge a partir da ideia histórica de que o homem busca através da arte, uma forma de expressão de suas emoções e de sua sobrevivência. Por meio da observação e da análise dos trabalhos de Ary, nossos educandos têm a oportunidade de conhecer como a arte pode auxiliar no modo de sobrevivência do homem amazônico. O estudo proposto faz, portanto, um enfoque na obra de um artista local que faz da arte seu modo de ser, de viver e de se expressar. Pelo trabalho, observam-se características tanto locais quanto globais na obra de Ary e Portinari, que representou o povo excluído do Brasil. A proposta desperta nos educandos o interesse em conhecer melhor a sua realidade e a realidade do meio em que está inserido. Desperta também a sensibilidade para com as obras de Portinari e sua relação com os murais e pinturas de Ary. Com o embasamento teórico, os educandos fundamentarão seus conceitos artísticos e estéticos, como também seus valores sociais e culturais e a relação destes com a cultura visual presentes nas obras observadas. Há, portanto, neste trabalho uma contextualização entre as obras e a cultura visual presente, com seus significados e seu papel frente ao processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Cultura, Identidade, Murais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. PROPOSTA CURRICULAR DE ARTES PARA O ENSINO MÉDIO	09
2. A ARTE AMAZÔNICA E SEUS MODOS DE SOBREVIVÊNCIA	13
2.1 A Arte como forma de sobrevivência.....	13
2.2 Arte e Economia da Cultura.....	14
2.3 Arte Local e Arte Global: Características.....	15
3. A CULTURA VISUAL E O ENSINO DA ARTE	18
3.1 Sobre Cultura Visual.....	18
3.2 A Cultura Visual e a Identidade Cultural.....	21
3.3 Procedimentos Pedagógicos.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA	PÁGINA
Figura 01 – A Pesca do Pirarucu I.....	16
Figura 02 – Seringueiros.....	16
Figura 03 – A Pesca do Pirarucu II.....	20
Figura 04 – A Pesca do Pirarucu III.....	21

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do presente trabalho teve como motivação inicial o interesse em proporcionar aos estudantes do ensino médio uma possibilidade de aprendizagem em artes a partir da observação das pinturas de murais e/ou de obras clássicas.

Essa pesquisa quer estudar como se faz a representação do cotidiano do trabalho em cruzeiro do Sul a partir da pintura de murais do pintor Ary. Tal tema surge a partir da ideia histórica de que o homem busca por meio da arte, uma forma de expressão de suas emoções e de sobrevivência.

A educação contemporânea vai além da preocupação de ensinar conteúdos que façam com que o aluno tenha o básico para seu ingresso na sociedade. Com conhecimentos na escrita, nos números, nas diversas disciplinas como é a psicologia, a sociologia e as artes, o processo educativo busca adquirir condições de crescimento individual para o aluno fazendo com que a sociedade também cresça e se transforme.

Os arte/educadores possuem hoje uma variedade de espaços de expressão artística que podem ser utilizados para a visualização e interpretação por seus alunos. Murais, paredes e painéis são alguns desses espaços que podem e precisam ser usados no ensino da arte. Podemos encontrar essas características por meio do estudo das fontes de exposição e sobrevivência do homem amazônico representado pelo pintor Ary.

Auristeneo Rocha de Lima (Ary) é um artista plástico amazônico, autodidata, natural de Cruzeiro do Sul. Na adolescência teve a orientação de um amigo (Belchior) para trabalhar na decoração de colégios. Durante alguns anos foi pintor de filiais em Manaus, AM, da Coca Cola e Antártica. Atualmente reside em Cruzeiro do Sul onde faz publicidade em um ponto comercial – Ary Artes.

A atual proposta curricular estadual do Acre afirma que a disciplina tem por finalidade proporcionar a reflexão do discente nos diversos campos das manifestações de natureza estética, social e histórica. Assim sendo, observar os murais de Ary, será importante para a visualização das formas de trabalho do homem amazônida.

As pinturas de Ary serão visualizadas pelos alunos a partir de visitas dirigidas aos espaços onde se encontram algumas de suas obras. Os mesmos estabelecem

aprendizados e relações pelo paralelo feito entre as pinturas de Ary e as obras de Portinari. O aprendizado sobre a vida, a obra e características do artista local Ary e de Portinari, justifica a realização desse trabalho.

O tema faz um enfoque na obra de um artista local que tem como temática o homem amazônico e suas formas de sobrevivência. Mostra as características locais e globais existentes tanto na obra de Ary como nas de Portinari. Obras como A Pesca do Pirarucu (2011) de Ary ou ainda Borracha (1938), Seringueiros (1938) e Retirantes (1944), de Portinari, dão fundamento à discussão. Estabelecem relações e estimulam reflexões entre a sobrevivência do homem amazônico e no grito contra a injustiça e contra a miséria do povo excluído do Brasil.

A proposta desperta nos educandos o interesse em conhecer melhor a sua realidade e a realidade do meio em que está inserido. Desperta também a sensibilidade para com as obras de Portinari e sua relação com os murais e pinturas de Ary. Assim sendo, essa proposta se justifica também pela oportunidade de aprendizado, não somente de conceitos artísticos e estéticos das obras apresentadas, mas, sobretudo, pelo aprendizado de valores sociais estabelecidos pelas obras dos pintores.

Nesse sentido, o arte/educador precisa contextualizar descobrir subsídios e exposições diversas para integrar a temática aos conteúdos. Diversas formas de cultura visual têm papel importante no processo de ensino, tendo em vista que esta cultura dá uma nova significação à aprendizagem a partir da interpretação de obras encontradas no cotidiano. Para Ana Mae Barbosa *“A cultura visual dispõe de um componente estimulante para um currículo integrado pela exposição de imagens e objetos que caracterizam a complexidade, ambiguidade, contradição, paradoxo e múltiplas perspectivas”* (BARBOSA, 1998, p.46).

A cultura visual estabelecida pelas obras de Portinari e Ary leva o aluno a compreender as diversas perspectivas, contradições e peculiaridades entre o modo de vida do homem amazônico e o modo de vida e de sobrevivência do povo brasileiro que vive à margem da sociedade. Quando observamos as obras de ambos temos um retrato de diferentes realidades, de diferentes sociedades, de costumes e modos de vida de diversas regiões do nosso país.

Falar de cultura visual na educação é falar de uma nova ideia que se estabelece e que toma força cada dia mais no processo educacional. Aliar a cultura visual ao trabalho fomentará uma releitura de metas, de sentidos e de

interpretações a partir das obras observadas e estudadas.

O trabalho proposto tem, portanto, importância fundamental na aprendizagem artística e no conhecimento da arte local e global, por meio das obras de Ary e Portinari. Ao promover o contato dos alunos com as obras dos respectivos pintores, estes terão a oportunidade de conhecerem o modo de sobrevivência do homem amazônico, a miséria, a exclusão e a vida sofrida de uma parte da população brasileira.

O processo de ensino e aprendizagem da arte deve ter um perfil formativo e interdisciplinar onde, ao final de ciclo de estudos, os educandos possam ter garantido a aquisição de ferramentas e elementos indispensáveis para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus papéis na sociedade e na formação de suas identidades culturais. O professor de artes tem o desafio de propor um ensino colaborativo que propicie a construção de atitudes e de valores estéticos e artísticos.

Este deve favorecer um ensino da arte onde o aluno se encontre com as mais diversas manifestações artísticas e culturais presentes na sociedade, seja através de produção artística de indivíduos, seja através da análise e da interpretação da cultura visual existente. É fundamental que o ensino da arte seja elaborado visualizando propostas que contenham espaço para as experiências, para as reflexões e para as inter-relações entre o indivíduo e o seu meio físico social.

Uma proposta pedagógica de ensino da arte para alunos do Ensino Médio por meio da observação de murais é um tema bastante relevante, pela sua importância tanto no contexto cultural quanto educacional. Considerando-se que o trabalho efetuado possui uma temática bastante peculiar e que os sujeitos nela envolvidos eram a parte mais importante para a compreensão, para a interpretação e para o aprendizado em artes, foi necessária a utilização de uma metodologia baseada principalmente na observação e na articulação entre o estudo teórico e o estudo prático da visualidade.

A investigação deste trabalho aponta para a observação de murais de Ary encontradas na Ponte da Integração em Cruzeiro do Sul. Inicialmente, os alunos elaboram suas próprias interpretações ao visualizarem tais imagens. É importante mencionar que tais observações foram realizadas por meio da exposição de slides primeiramente e observações no local das obras. Posteriormente a esta

apresentação, realizamos leituras e pesquisas teóricas sobre o tema em questão, possibilitando o contato direto dos educandos com o objeto de estudo da pesquisa, ou seja, os murais de Ary.

A sala de aula é o espaço principal de encontro dos alunos com a arte observada e registrada por meio de fotografias e slides. As interpretações realizadas a partir da análise dessas imagens possibilitam a aprendizagem de conceitos artísticos e o despertar de diversas sensações nos educandos. A produção de desenhos a partir da observação dos murais é a oportunidade para o fazer artístico dos alunos. É a oportunidade de correlacionar as aprendizagens adquiridas com a cultura visual presente nas respectivas obras.

A necessidade de mergulhar mais fundo na questão levou um grupo de alunos a realizarem uma visita ao centro de Cruzeiro do Sul, possibilitando um contato direto com as obras e assim, a partir desse contato, pela observação e pela presença, ter uma visão mais lúcida da importância que estas possuem na compreensão da arte e do modo de vida do artista local. Com a pesquisa, os educandos formularam mais reflexões e questionamentos sobre tais imagens, como também aprenderam a compartilhar suas ideias sobre tais imagens. Estes, por sua vez, aprenderam que murais como estes presentes em nossa cidade não são apenas obras da paisagem urbana, mas locais de aprendizado histórico e cultural, responsáveis por um novo olhar dos estudantes e da sociedade da qual fazem parte.

Faz-se necessário, portanto, dizer que na análise e interpretação das imagens, a subjetividade teve grande significado no sentido de que se procuraram mostrar a realidade como ela era e como ela é atualmente. Assim sendo, esta possibilita um aprendizado por parte de todos, de modo natural e de acordo com o nível de compreensão e entendimento cultural de cada educando.

1. PROPOSTA CURRICULAR DE ARTES PARA O ENSINO MÉDIO

O programa de ensino de artes para o Ensino Médio é elaborado pelos professores de artes, obedecendo a diretrizes emanadas do núcleo de apoio pedagógico do departamento do Ensino Médio da Secretaria de Estado e Educação. O currículo pleno fundamenta-se na Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, nas normativas e resoluções e resulta de um trabalho da equipe pedagógica, integrado com professores e com a gestão escolar. A presença da Arte na educação brasileira se consolidou com a promulgação da LDB, nº. 9394/96, ao integrar o rol dos conhecimentos obrigatórios da educação básica, com finalidade de “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

As competências e habilidades estão ligadas às práticas sociais. Conforme os PCN, a proposta em Arte considera competências e habilidades necessárias às demandas interdisciplinares. A Arte compõe a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, enquanto linguagem expressivo-comunicativa impregnada de valores culturais e estéticos nos PCN.

A aceitação da Arte como forma de conhecimento humano a ser produzido, apreciado, contextualizado e veiculado através da educação escolar, constitui-se como tentativa de aprimorar a participação dos jovens na sociedade, de fortalecer a construção de sua identidade cultural e de propiciar o desenvolvimento de suas competências gerais, de suas habilidades pessoais e de suas preferências culturais.

É preciso pensar em um ensino de artes que dialogue consigo mesmo e que favoreça a interdisciplinaridade com outras formas de linguagens, verbais e não-verbais, possibilitando uma educação baseada na liberdade de expressão e na liberdade e interpretação. Segundo Barbosa *“o estudo da interdisciplinaridade como abordagem pedagógica é central para o ensino da arte. A arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro”* (1984, p. 68).

A arte deve propiciar a formação de aprendizados significativos tanto para o meio educacional quanto para a vida, por meio de ações que façam uso de valores estéticos, artísticos e culturais, valores esses essenciais no desenvolvimento da identidade cultural de nossos educandos. Um trecho dos PCN reafirma o pensamento descrito acima quando diz que:

“(...) o ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas” (PCN, 1997, p.27).

O arte/educador, em sua prática pedagógica, deve interagir com as mais variadas linguagens e com os mais variados indivíduos, fortalecendo uma das mais importantes missões da arte, que é a de favorecer a própria existência cultural da humanidade. Fischer nos diz que “(...) a função permanente da arte é recriar para a experiência de cada indivíduo a plenitude daquilo que ele não é, isto é, a experiência de toda a humanidade em geral” (1967, p. 252). Mais ainda, nesse mesmo sentido, Rodrigues (2008), afirma que a arte:

“(...) pode tornar o aluno sensível à cultura e ao próximo, fazendo-o capaz de perceber seu lugar e importância no meio em que vive e apreciar valores diferentes da simples posse de bens materiais, do sucesso profissional pautado exclusivamente no sucesso financeiro e das ilusões vendidas na mídia”. (RODRIGUES, 2008, p.165.)

Logo, ao se refletir sobre o ensino da arte é importante compreender que a educação em arte tem o papel principal de fazer o resgate do real sentido de existir do cidadão, pautado em valores culturais adquiridos e aglomerado ao longo dos tempos, baseados nas análises e nas interpretações das linguagens verbais e não verbais adquiridas e vividas no passado e no presente de cada sociedade. O ensino da arte deve propiciar no indivíduo, portanto, a formação e a construção de um pensamento crítico, fundamentado na sensibilidade estética e cultural da arte, com vistas ao desenvolvimento de sua identidade cultural.

No novo ensino médio, os conhecimentos em Arte são constituídos pelos elementos referentes às linguagens artísticas, pelos modos de articulação formal, pelas tecnologias, pelas técnicas, pelos materiais e pelos procedimentos de criação artística e estética, integrando e inter-relacionando as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro às outras disciplinas do currículo.

A aceitação das semelhanças e diferenças entre culturas, a contextualização dos fenômenos que ocorrem em diferentes lugares, as maneiras de compreender o mundo que variam conforme o contexto, a globalização da economia e da cultura. Estas requerem do setor educacional uma postura crítica quanto ao conceito de linguagem. O ensino da arte deve requerer a superação da falta de senso crítico que caracterize uma abordagem de metodologias variadas e atrativas.

A arte está presente na vida das pessoas, tanto nas manifestações artísticas em si como nos objetos de seu cotidiano, na arquitetura, no urbanismo, nos meios

de comunicação. Também é de natureza da arte sua articulação com outras formas de saber: filosófica, histórica, social e científica.

A disciplina de artes está sendo desenvolvida nas escolas de ensino médio através de uma metodologia de ensino que busca a realização entre teoria e prática. Esta, por sua vez, leva os educandos ao desenvolvimento teórico e à prática de produção das diferentes linguagens da Arte.

A escola vive um momento de produção artística cultural bastante significativa. Hoje, a área de artes possui igual importância no contexto escolar às demais disciplinas da grade curricular do Ensino Médio sendo que a mesma relaciona-se com as demais áreas do conhecimento e tem suas especificidades. No passado, esta disciplina era vista como apenas uma atividade recreativa, sem caráter eliminatório e sem favorecer a formação da atividade.

Recentemente, a proposta curricular de artes adotou uma nova concepção artística. Esta concepção faz referência à realização de diversas produções artísticas faz o educando pensar em valores e competências que antes não mereciam tanto atenção e que, combinadas entre si, são altamente eficazes na formação das identidades culturais destes educandos.

Assim sendo, a atual proposta curricular em artes no Ensino Médio visa o desenvolvimento de diversas competências, entre as quais podemos citar:

- Realizar produções artísticas, individuais e ou coletivos, nas linguagens da arte (Música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética.
- Análise, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, como manifestações socioculturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, entre outros.
- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.
- Analisar as intrínsecas relações de forma e conteúdo presentes na sua própria produção em linguagem visual e audiovisual;

De modo geral, os PCN enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que podem direcionar para a formação da identidade cultural e fecundar no jovem a

consciência de uma sociedade multicultural. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte para o Ensino Médio têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração de conteúdos que abrangem as quatro linguagens da arte que são a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

O conjunto desses conteúdos deve estar articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem dos três eixos norteadores: a reflexão, a fruição e a produção. É preciso observar também que estes conteúdos devem ser compatíveis com as possibilidades de aprendizagem dos alunos e das especificidades do conhecimento e da ação artística.

2. A ARTE AMAZÔNICA E SEUS MODOS DE SOBREVIVÊNCIA

2.1 A Arte como forma de sobrevivência

O homem, por meio da arte, tem buscado contar e preservar a sua história ou ainda tem a utilizado como reflexo de costumes e valores de uma sociedade. Contudo, há uma característica social e política da arte que é a capacidade de sobreviver por meio dela. Assim sendo, a criatividade não pode ser apenas a mola propulsora deste fato. A mídia e todas as suas ferramentas ajudam a equilibrar esse processo de sobrevivência a partir da arte.

O artista quando assume sua arte como forma de sobrevivência, escolhe o seu próprio caminho e o seu estilo. Sua criação e sua imaginação percorrem os vários estilos e aspectos das artes plásticas, que vão desde a arte abstrata até a arte figurativa, ou ainda, a arte real e a arte imaginativa.

A necessidade de expressão une, portanto, as variadas tendências do artista que busca na obra de arte a sua forma de sobrevivência. É importante destacar que, neste processo de construção e de sobrevivência por meio da arte, faz-se necessário que o artista consiga despertar nas pessoas e nele próprio não apenas o sentido da sobrevivência frente à miséria estabelecida na sociedade, mas que possa demonstrar sensibilidade e harmonia e estabelecer uma partilha da obra artística com a obra de sobrevivência.

De acordo com as diretrizes gerais do PNC, Plano Nacional de Cultura “O objetivo final da arte é caminhar junto com a educação e a cultura fornecendo instrumentos e recursos adequados para evolução do homem como um todo.” (PCN, 2008).

Por meio desta pesquisa, nossos estudantes do ensino médio descobriram que a arte pode ser utilizada como um recurso de sobrevivência do homem e como uma ferramenta para a exposição de um modo de vida. Neste caminhar, a observação dos murais de Ary se tornou para os educandos uma confirmação prática de conteúdos estudados em sala de aula. Entre estes conteúdos pesquisados e estudados em sala de aula se encontram a cultura visual, a identidade cultural e a arte como forma de sobrevivência. Um percurso teórico a respeito de Portinari e de suas obras, bem como estudos sobre murais também fizeram parte da fundamentação teórica de nossos estudantes.

Mostrar o processo evolutivo do homem e de sua arte ao longo da história foi parte decisiva deste trabalho. Aliar o conhecimento teórico em sala de aula com a observação prática da realidade demonstrou que o objetivo da arte pode e deve estar presente também dos fins da educação e da cultura de uma sociedade. Quando Ary concebe em seus murais o modo de vida e de sobrevivência do homem amazônico, este também está se colocando no lugar destes homens, tendo em vista que sua arte é a sua ferramenta de sobrevivência.

Portanto, essa evolução do homem como um todo, como um ser que vive em sociedade e que dela tira sua sobrevivência, nos mostra que a arte além de expressar a imaginação e o pensamento do artista, ela pode servir de sustentação econômica e social. Os murais de Ary demonstram com clareza esse objetivo final de sua obra, ou seja, mostrar uma forma de sobrevivência do homem amazônico e servir de base para a sua própria sobrevivência.

2.2 Arte e Economia da Cultura

Falar de economia da cultura é falar de uma temática bastante crescente no mercado cultural brasileiro. Atualmente, há uma fase de puro crescimento do setor cultural e artístico em nosso país, na organização dos sistemas de cultura e na formulação de projetos com vistas o desenvolvimento econômico cultural brasileiro. Segundo César Bolaño (2010):

De um lado, a economia é encarada numa perspectiva meramente pragmática e quantitativa, de outro, o da economia quantitativa a que se recorre, a cultura e a arte são encaradas também de forma fetichista, como campos afastados do mundo concreto do poder e das relações materiais. Bem outra é a perspectiva da economia política da comunicação e da cultura, de longa tradição no estudo da produção cultural e artística, suas especificidades microeconômicas, suas relações com os poderes políticos e econômicos, suas funções na reprodução social e na acumulação de capital. (BOLAÑO, 2010)

César Bolaño demonstra como a economia da cultura é vista atualmente. Há uma relação bastante peculiar da economia com a produção cultural e artística no Brasil. Quando tratamos e falamos do artista que ganha a vida fazendo arte, estamos na verdade citando uma das funções da economia da cultura, que é a capitalização da obra como forma de subsistência social.

Historicamente, o artista tem visto e sofrido mudanças no seu modo de viver e de fazer a sua arte. Primeiramente, o artista que era visto como um artesão, ora sustentado por um aristocrata, ora sendo sustentado pelos seus próprios sonhos.

Em segundo lugar, o mesmo artista que se viu livre da função de artesão e passou a se integrar num meio social, competitivo e economicamente produtivo. Veiga nos diz que:

Se a arte é um juízo de valor e o preço é a expressão/sintoma de uma época, as obras que já passaram pelos crivos sucessivos de filtros/juízos de valor diacrônicos gozam de uma legitimidade reiterada pela comunidade de compradores e de vendedores profissionais que compõem o centro do mercado de arte e pautam critérios, ordenam e dão sentido às desigualdades e estabelecem os consensos coletivos (VEIGA, 2005).

Veiga esclarece que o valor de uma obra, seja ela de um artesão seja ela de uma artista consagrado, possui legitimidade à medida que a mesma já passou pelo senso crítico de várias pessoas, pela historicidade da mesma e pelo valor estabelecido a partir das desigualdades e consensos coletivos. Quando tratamos das obras de Ary e Portinari, avaliamos dentro de realidades distintas o valor comercial, histórico e social que a mesma possui. As obras de Ary não possuem a mesma avaliação econômica como as obras de Portinari, no entanto, são capazes de proporcionar estabilidade econômica e social para um grupo específico de pessoas que fazem da obra seu modo de subsistência pessoal.

As obras de Ary expõem um consenso regional em torno das obras de arte. O valor econômico que é dado às obras de nossa região não podem ser comparadas à outras de valor econômico superior, entretanto, para o artista local, o valor das mesmas é medido muitas vezes pela necessidade de sobrevivência e pela importância dentro de um contexto sociocultural.

Hoje em dia, a economia da cultura tem estado mais presente no vocabulário de centenas de artistas que vivem no anonimato e que antes faziam de suas obras um mero e simples objetivo de lembrança para turistas e viajantes. Aceitar a arte como uma forma de sobrevivência e como uma ferramenta de geração de renda é um dos objetivos da economia da cultura. O artista, por meio da economia da cultura, terá além do valor simbólico de sua obra, o valor econômico, indispensável para a sua própria sobrevivência.

Portanto, arte e economia da cultura podem e devem fazer parte de um mesmo patamar socioeconômico, uma vez que proporcionam padrões sociais, históricos e culturais a uma determinada sociedade. No meio amazônico, nem sempre o valor econômico de uma obra é o mais importante, mas sim, o valor artístico e cultural que ela possui para um povo.

2.3 Arte Local e Arte Global: Características

Ary e Portinari, apesar de viverem momentos distintos da história, possuem características peculiares em relação às suas obras. Quando tratamos, por exemplo, de obras como A Pesca do Pirarucu (2011) de Ary ou ainda, Seringueiros (1938) de Portinari, estamos estabelecendo relações de peculiaridades nas respectivas obras.



FIGURA 01 – Ary - A Pesca do Pirarucu. 2011. Mural a óleo. Ponte da Integração.



FIGURA 02: Seringueiros, Portinari, 1938, 41X41.

A primeira retrata a vida do homem amazônico, a transformação da paisagem e a grande força estruturante do mundo social das vidas ribeirinhas deste povo. É o conhecimento tradicional, artesanal e social que é estabelecido e mostrado pela obra de Ary. O mesmo consegue passar a exata ideia de como pode ser aliado a arte com o modo de vida do cidadão. Portinari por sua vez também retrata o modo de ser e de viver de um povo que possui na borracha sua identidade social, cultural e econômica. Ou seja, o retrato do povo amazônico é exposto pelas ações estabelecidas nas obras de Ary e Portinari através do ato de pescar ou de defumar o látex da borracha.

Ambos procuravam retratar o homem trabalhador, com suas características pessoais e sociais. Para isso, Portinari, por exemplo, exagerava na hora de pintar

pés ou mãos das figuras que representa, demonstrando assim, a vida real e difícil do homem trabalhador. Pode-se, portanto, perceber características comuns nas obras de Ary e Portinari.

3. A CULTURA VISUAL E O ENSINO DA ARTE

3.1 Sobre Cultura Visual

Entender alguns conceitos importantes nesse estudo é de fundamental importância no início deste trabalho. Fernando Hernandez (2003) conceitua cultura visual como sendo:

Um processo social e comunicativo que atravessa fronteiras de diferentes áreas do conhecimento para criar novos espaços de aprendizagem, campos de saber que permitem conectar e relacionar para compreender e aprender (...) decodificando, reinterpretando e transformando universos visuais (HERNANDEZ, 2003, p. 144).

Hernandez nos mostra que a sala de aula não é mais hoje o único espaço de aprendizagem e de conhecimento. A cultura visual nos possibilita fazer uma interpretação de outros espaços e de outras imagens. Assim sendo, podemos compreender que o ensino da Arte atual se relaciona com outras áreas do conhecimento como a arquitetura, a história, a cultura, o cotidiano. Desse modo, podemos perceber que existe uma relação estreita entre a cultura visual e a sala de aula, tendo em vista que a aprendizagem pode acontecer tanto dentro quanto fora do espaço da sala de aula por meio da visualização de imagens.

A Cultura Visual, segundo Carolina Carvalho (2010) tem três dimensões, a saber: fenomenológica, substancial e pedagógica.

A primeira descreve-a como um fenômeno cultural contemporâneo em que o predomínio dos registros visuais influencia a construção de novos saberes e novos modos de ser; a segunda incide sobre os seus conteúdos, que incluem quer a Arte Erudita quer a Cultura Popular, entre muitos outros; e a terceira reflete sobre a importância da visualidade e da interdisciplinaridade no seu desenvolvimento enquanto área teórica. (CAROLINA CARVALHO, 2010, p. 60).

Esta pesquisa, no entanto, faz uma relação mais estreita com a dimensão fenomenológica e a pedagógica. Ou seja, pelas dimensões fenomenológica e pedagógica, poderemos ter uma compreensão mais clara da importância da cultura visual na interpretação e no desenvolvimento de conceitos artísticos, históricos e culturais, a partir de registros visuais observados e interpretados.

Dentro desses registros, os murais observados representam importantes componentes de consolidação do estudo teórico efetuado em sala de aula sobre cultura visual. Mais ainda de acordo com Tavin “a *Cultura Visual enquanto fenômeno refere-se à condição cultural contemporânea em que a “experiência, subjetividade e consciência são profundamente afetadas pelas imagens e práticas do ver, mostrar e imaginar”* (TAVIN, 2003, p. 201).

Nesse sentido é importante destacar que a dimensão fenomenológica da cultura visual faz com que a experiência ou o olhar sobre a imagem sejam afetados de modo profundo, a partir das releituras realizadas por diversos indivíduos. Maurice Merleau-Ponty conceitua a fenomenologia como o *“estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências”* (MERLEAU-PONTY, 1999, p.58). A essência aqui é percebida como o fenômeno primeiro, como a experiência primeira. Do ponto de vista educacional, os alunos visualizarão as imagens e farão diversas construções conceituais a partir das sensações despertadas por meio dessas imagens. De acordo com Tavin *“a dimensão fenomenológica da Cultura Visual enfatiza o lado cultural do termo enquanto que na sua dimensão substancial é destacado o lado visível”*. (TAVIN, 2003, p.101).

A dimensão pedagógica está centrada também nas experiências realizadas pelas observações, reflexões e análises dos sujeitos frente aos símbolos e à linguagem não verbal vista no cotidiano. A educação tem um papel importante no contexto pedagógico da cultura visual, tendo em vista que nesta dimensão, é possível identificar duas preocupações, ou seja, a preocupação em contextualizar a visualidade e a preocupação da interdisciplinaridade. Nesta proposta pedagógica, o espaço urbano e a artes se unem em torno de novos aprendizados e de novas descobertas baseadas na análise e na interpretação de murais, que contam o modo de vida e de sobrevivência do homem amazônico.

Contudo, mesmo dentro de uma abrangência de três dimensões, a cultura visual tem seu foco nas experiências realizadas pelos sujeitos a partir de suas observações e reflexões de registros visuais, tão importantes e necessários para a formulação de novos conceitos, novos saberes, novos modos de ser, de viver e de ver o mundo ao seu redor.

Aliar este conhecimento sobre cultura visual e sua importância para a educação das novas gerações é um grande desafio educacional. Carvalho nos esclarece e nos mostra a importância desse entendimento quando nos escreve:

A Cultura Visual é, em parte, um fenômeno cultural contemporâneo e nesse sentido influencia e está presente no cotidiano de alunos e professores. Os registros visuais assumem na atualidade uma forte preponderância enquanto formadores de novos modos de ser e modos de saber {...} esse motivo justifica a reinterpretação dos conteúdos, estratégias e objetivos da área. (CARVALHO, 2010, p. 78)

É importante verificarmos que nossas propostas curriculares levam em consideração essa preocupação com o novo modo de ser, de saber e de aprender arte. É importante darmos uma nova ressignificação ao ato de ensinar e de aprender, de revermos nossas metas, ações e objetivos propostos em nossos planos escolares. É importante ainda compreendermos definitivamente que os registros visuais como os murais de Ary são verdadeiras bibliotecas do saber, prontas para serem observadas, estudadas e analisadas.

Ou seja, a cultura visual presentes nos murais de Ary, nos mostra que, além de servirem como forma de sobrevivência do homem amazônico estes também relatam em suas imagens essa forma de sobrevivência, como é o caso da obra “A Pesca do Pirarucu” (2011) de Ary.



FIGURA 03 – Ary - A Pesca do Pirarucu. 2011. Mural a óleo. Ponte da Integração.

Ary representa em seus murais a experiência de vida e a condição cultural do povo da Amazônia, que vive o seu dia a dia de acordo com sua interação com o meio ambiente. A observação dos murais possibilita uma compreensão e um novo olhar para a realidade contemporânea de nossa sociedade. A cultura visual tem seu foco nas experiências realizadas pelos sujeitos a partir dessas observações e reflexões de registros visuais como os murais que contribuem para a formulação de novos conceitos, novos saberes, novos modos de ser, de viver e de ver o mundo ao seu redor.

É importante verificarmos que nossas propostas curriculares levam em consideração essa preocupação com o novo modo de ser, de saber, de viver e de aprender arte. É importante darmos uma nova ressignificação ao ato de ensinar e de aprender, de revermos nossas metas, ações e objetivos propostos em nossos planos escolares. É importante ainda compreendermos definitivamente que os registros visuais, como os murais de Ary, são bibliotecas do saber, prontas para

serem observadas, estudadas e analisadas. É importante salientar que a cultura visual tem grande importância para a educação, contudo, é importante lembrar que tal importância não se materializa somente em ideias, sugestões ou ferramentas, mas também, em uma nova redefinição de estratégias, metas e objetivos de ensino.

3.2 A Cultura Visual e a Identidade Cultural

Neste processo de aprendizado pelos nossos alunos a partir da observação dos murais de Ary e das obras de Portinari, a cultura visual existente em torno deste aglomerado de obras tem importante papel no processo de formação e desenvolvimento da identidade cultural de nossa cidade como também na formação da identidade cultural de nossos educandos. Para Raimundo Martins (2005), a cultura visual pode ser compreendida como um *“Campo amplo, múltiplo, em que se abordam espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura”* (MARTINS, 2005, p. 135).

Assim sendo, o papel desempenhado neste processo de desenvolvimento de novos entendimentos por parte de nossos alunos pela cultura visual é decisiva e altamente significativa. Por meio dela, poderão ser construídas diversas interpretações e análises do nosso espaço amazônico.



FIGURA 04 – Ary - A Pesca do Pirarucu. 2011. Mural a óleo.

A obra acima “A Pesca do Pirarucu 2” (2011) de Ary retrata de modo bastante claro como é um dos espaços do homem amazônico e uma das suas formas de sobrevivência. É interessante relatar que, no caso de Ary, além de retratar esse espaço e o modo de vida do homem regional, usa sua obra também como forma de sobrevivência. Esta forma de sobrevivência já adquiriu status de atividade cultural do povo da Amazônia, ou seja, o que para muitos é uma forma de subsistência, para este povo é cultural.

Esta vinculação com valores e identidades está associada às relações estabelecidas entre os valores artísticos e culturais das obras de Ary e Portinari. Tais obras retratam dentro de seus contextos, a realidade social, econômica e cultural de uma sociedade, seja ela amazônica ou nordestina. Aqui é estabelecida uma relação de proximidade e representação artística, social e cultural, entre as obras Ary e de Portinari, importantes para o processo de formação da identidade cultural.

A identidade cultural de nossa sociedade e de seus indivíduos será a junção de valores artísticos e sociais adquiridos ao longo dos anos através das relações estabelecidas entre os indivíduos e o meio em que vivem. Para Ribeiro e Siqueira (2005), a identidade cultural:

Trata-se de uma categoria relacional construída com o/a outro/a e, portanto, a identidade é uma construção que tem lugar na família, escola, mídia etc. espaços em que aprendemos a ser homens e mulheres e a forma como deveremos ser e estar no mundo. (RIBEIRO E SIQUEIRA, 2005, p. 1).

Podemos entender, portanto, que a identidade cultural de um povo e de um indivíduo também é desenvolvida nas relações que estes estabelecem com o meio, desde o meio familiar até o meio social, como a escola ou outros espaços de convivência. Os murais de Ary também estabelecem esse contato entre o indivíduo e o meio em que este se encontra inserido. Cabe destacar aqui o conceito de identidade formulado por Fernando Hernandez (2008) no qual *“O conceito de identidade é entendido como a articulação entre as diferentes posições de sujeito que o indivíduo ocupa nos diferentes discursos que o interpelam ao mesmo tempo”* (HERNANDEZ, 2008, p.4).

Os estudantes, com o trabalho desenvolvido, conseguiram estabelecer contato com uma realidade muito distante às vezes de suas realidades cotidianas. Tal contato é de fundamental importância para o processo de formação de suas identidades culturais. O acúmulo de conhecimentos e experiências fortalece esse processo e auxiliam o jovem no desenvolvimento de valores culturais e sociais indispensáveis para a vivência dentro de uma sociedade.

A pesquisa realizada contribuiu significativamente com o ensino da arte que desenvolvo atualmente no ensino médio. Aliar a teoria através dos eixos temáticos da disciplina de Artes com a prática possibilitou um melhor aprendizado dos alunos, como também nos ensinou que a sala de aula não é o único local de aprendizado. Nesse sentido, como já foi exposto, a disciplina de artes tem como uma de suas propostas apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo

tanto a fruição quanto à análise estética, assim como fazer análise, refletir e compreender os diferentes processos da arte, assim como as manifestações socioculturais e históricas, portanto, há um diálogo constante entre essa proposta, a obra de Ary e os conteúdos teóricos estudados no ambiente da sala de aula.

É interessante salientar que o trabalho de Ary tem proporcionado, aos poucos, uma nova visão sobre o fazer artístico tanto para os estudantes quanto para a população do município que observa alguns de seus murais nas visitas à Ponte da Integração às margens do Rio Juruá, em Cruzeiro do Sul. Observar seus murais é compreender que o modo de sobrevivência de um povo pode servir de inspiração para a produção de uma obra como também a própria obra pode servir de sustento para o artista que a produz. São reflexões como esta que os estudantes fizeram quando da observação dos murais realizadas por estes.

Nesse sentido, as obras de Ary transmitem aprendizados tanto para alunos quanto para professores. Do ponto de vista cultural, há nesse processo de observação e reflexão caminhos que auxiliarão também na formação da identidade cultural de nossa sociedade. A pesca, para muitos pode ser uma forma de subsistência ou esporte, entretanto, para o homem amazônico a pesca é cultural e faz parte de identidade. Entender esse processo de construção de murais a partir do retrato cultural do homem amazônico é uma forma de aprendizado teórico e prático para os estudantes do ensino médio em Cruzeiro do Sul.

Portanto, a cultura visual sendo estabelecida por um aglomerado de imagens que contam a forma de sobrevivência do homem amazônico influencia decisivamente na construção de nossa identidade cultural. Identidade cultural esta, tanto dos indivíduos que pertencem a esta sociedade quanto à identidade cultural e histórica do próprio município.

3.3 Procedimentos Pedagógicos.

O trabalho efetuado possui uma temática particular e os sujeitos nela envolvidos são a parte mais importante para a compreensão, para a interpretação e para o aprendizado em artes. A metodologia usada estava baseada na observação e na prática com os alunos por meio de uma oficina “Pinturas Murais”, para que estes ao final do processo tivessem a noção da relação que há entre o estudo teórico e o estudo prático.

O aprofundamento no tema originou uma busca pelos vários murais existentes em Cruzeiro do Sul, como por exemplo, os murais que foram pintados na Ponte da Integração às margens do Rio Juruá. Inicialmente, os alunos, por meio da observação de várias imagens desses murais em de slides, elaboraram seus conceitos sobre a pintura de murais, interpretaram as imagens observadas, dialogaram sobre a visualização dos murais de Ary. Os estudantes realizaram leituras e pesquisas teóricas sobre o tema em questão, favorecendo o contato destes com o objeto de estudo da pesquisa, os murais do pintor Ary. Foi realizada também uma pesquisa sobre Portinari e suas obras. Com essas pesquisas, os alunos tiveram um contato com as obras do artista local. Assim sendo, estabeleceram características entre o trabalho destes dois artistas que usam sua arte para representar a vida em seu cotidiano.

A realização de uma visita aos murais pelos alunos possibilitou um aprendizado e assim, a partir desse contato, os mesmos tiveram uma visão mais clara da importância que a cultura visual possui na formação de suas identidades culturais. Estes, por sua vez, tiveram aprendizados que muito contribuíram para o entendimento e para interpretações nesta relação entre a imagem e os estudos realizados em sala de aula.

As interpretações realizadas a partir da análise dos murais possibilitaram uma aprendizagem mais eficiente, tendo em vista que aliou a teoria com a prática. Assim sendo, a realização de uma oficina foi primordial para correlacionar a aprendizagem adquirida com a observação dos murais com a teoria aprendida em sala de aula a partir dos estudos teóricos sobre o assunto. A oficina realizada teve o objetivo de realizar o fazer artístico de nossos alunos por meio da pintura de desenhos em telas, em isopor e em tnt, assim como, realizar uma extensão dos conceitos aprendidos com o estudo sobre a pintura de murais e com a observação direta dos murais do pintor Ary. A produção desses trabalhos pelos estudantes a partir das imagens dos murais foi o momento de integrar o conhecimento teórico com o fazer artístico. É o momento para relacionar as aprendizagens adquiridas com a prática visual. A objetividade teve grande significado na produção dos desenhos pelos alunos no sentido de que estes procuraram mostrar as várias realidades vividas por cada um deles no seu cotidiano, assim como Ary ao pintar suas obras.

Por fim, os resultados foram socializados com os colegas da turma por meio da exposição dos trabalhos artísticos assim como por meio da apresentação oral dos

resultados das pesquisas realizadas. Logo, a oficina e as pesquisas realizadas sobre a pintura de murais e sobre Portinari, possibilitaram um aprendizado mais completo e mais perto da realidade de cada estudante. Compreenderam que a arte pode e deve representar o homem em sociedade, assim como ser um meio de sobrevivência e de subsistência deste próprio homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada proporcionou uma nova forma de ver a arte e de verificar que ela pode, além de ser uma manifestação de ideias e sentimentos, uma forma de sobrevivência. Esta possibilitou o aprendizado dos educandos do ensino médio por meio da observação dos murais de Ary e de obras de Portinari.

A pesquisa encaminhou para um aprofundamento do tema e para a busca de uma linha de pesquisa que realmente proporcionasse a possibilidade de contemplar a ideia inicial, ou seja, mostrar a arte como forma de expressão cultural de um povo e como forma de sobrevivência deste próprio povo.

O ensino da arte passou a possibilitar um novo modelo de leitura do mundo e das expressões visuais presentes na sociedade. Estas expressões são à base de sustentação social, econômica e cultural de um povo. Por meio do trabalho, os educandos identificaram características que são comuns nas obras de artistas com diferenças históricas, culturais e sociais e que fazem parte do presente ou do passado destes.

Assim sendo, o ensino da arte deve ter como uma de suas metas principais realizar comparações e análises entre as diferentes imagens e as diferentes matrizes culturais. Desta forma, este ensino poderá identificar que imagens de fato pertencem à cultura visual e que podem servir de base para um ensino em artes comprometido com a história artística e cultural de um povo e com a formação da sua identidade.

O ensino da arte deve ter algumas peculiaridades no modo de ver e de ensinar valores artísticos e culturais tendo em vista ser a cultura visual um conceito novo, que merece atenção e cuidados específicos na hora de sua contextualização. O foco do ensino da arte correlacionado com a cultura visual deve ser a imagem, que artística ou não, deve produzir uma nova forma de olhar e de fazer arte, como também uma nova forma de refletir o meio que nos cerca. As obras de Ary produziram um novo olhar dos estudantes frente à obra de arte. Estes tiveram diversos aprendizados, entre os quais o aprendizado de compreender que a arte pode servir como manifestação de um dom ou talento, mas que também essa própria arte pode servir de base e de sustento para um indivíduo, para uma família ou ainda para uma comunidade.

Por fim, o ensino da arte deve estar baseado não apenas no ver, no ler e no compreender artístico, mas também, no fazer artístico. Teoria e prática são necessárias para a elucidação de novos conceitos e de novas interpretações. É a afirmação teórica com a reafirmação através da prática artística. Dentro do ensino da arte, a cultura visual deve ter o papel de não apenas realizar interpretações do mundo visual à nossa volta, mas, sobretudo, fazer tais interpretações conectadas com a história cultural e social de um povo dando sentido aos valores necessários para a formação da identidade cultural deste povo. O ensino da arte aliado a cultura visual deve contribuir, portanto, para formar cidadãos críticos e criativos, capazes de compreender as visualidades do passado e de reinterpretá-las, focando-as do presente para o futuro.

A pesquisa possibilitou o engajamento dos educandos na compreensão de outras formas e linguagens artísticas. O estabelecimento de novas relações da arte com a cultura visual fortaleceu o entendimento sobre o conceito de arte e proporcionou o desenvolvimento de novas interpretações e de novas reflexões realizadas a partir das obras de Ary.

A sala de aula se tornou um local de aprendizado não apenas de conteúdos artísticos, mas também, de características e peculiaridades da vida do homem amazônico e de suas formas de sobrevivência. Os murais de Ary retrataram aos alunos a real importância de um estilo de vida baseado na natureza e na subsistência a partir dela própria.

Portanto, a construção e a conclusão da pesquisa foi o fim de uma etapa de trabalho que será importantíssima para novas futuras possibilidades de aprendizado em artes. O bom planejamento aliado ao estudo teórico nos levou a uma consciência crítica do nosso próprio trabalho, elemento este fundamental para o crescimento de todo e qualquer discente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. 6. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.
- BOLAÑO, César. **Economia da arte e da cultura** – São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.27.
- CARVALHO, Carolina. **A Cultura Visual na Educação Artística**. Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas Artes. Lisboa, Portugal, 2010.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar, Rio de Janeiro, 1967.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Editoria Mediação, 2008.
- TAVIN, Kevin (2003). Wrestling with Angels, Searching for Ghosts: Toward a Critical Pedagogy of Visual Culture. *Studies in Art Education*, 44(3), 197-213.
- MERLEAU-PONTY, MAURICE. **Fenomenologia da percepção** / Maurice Merleau Ponty. 2ª Ed, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARTINS. Raimundo. **Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual**. In: OLIVEIRA; Marilda Oliveira de; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). *A formação do professor e o ensino das artes visuais*. Santa Maria: UFSM, 2005.
- RIBEIRO, Claudia Regina Santos; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de, **Construindo a masculinidade hegemônica: acomodações e resistências a partir da apropriação de personagens de novelas por adolescentes das camadas populares**. 28ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, 2005.
- RODRIGUES, Karinne Luzia. **O professor de arte que temos e o professor de arte que queremos**. *Akrópolis Umarama*, v. 16, n. 3, p. 165-170, jul./set. 2008.
- VEIGA, Roberto de Magalhães. **Sociedade de consumo, mercado de arte e indústria cultural**. In: *Alceu*. Revista de Comunicação, Cultura e Política, v. 6, n. 11. Rio de Janeiro: PUC, 2005.